Termos de Uso

Este material é uma criação original de Mariana Teixeira Mendes, disponível exclusivamente para aqueles que o adquiriram legalmente. Respeite a propriedade intelectual e contribua para um ambiente educacional ético.

Restrições de Uso

- Compartilhamento proibido: Não compartilhe este material em redes sociais, plataformas digitais ou através de qualquer meio eletrônico.
- Edição proibida: A alteração ou edição deste material para revenda é estritamente proibida.

Proteção Legal

Conforme a Lei de Direitos Autorais n 9.610, de 12 de fevereiro de 1998, violações estão sujeitas a sanções penais sob o Art. 184 do Código Penal Brasileiro.

Uso Permitido

Este material é para uso individual e pode ser utilizado em:
Salas de aula I Aulas particulares I Atividades educacionais em casa e outros fins educacionais.

Utilizou o material?

Seu feedback é valioso. Compartilhe conosco fotos ou vídeos do material em uso e conte-nos sobre sua experiência. Mencione-nos no Instagram @mari_prof.

Tenha apoio além do recurso
Conheça a Equipe de Profs 2024

A Plataforma ouro é o coração do nosso compromisso com a educação. Um espaço exclusivo com suporte pedagógico, recursos inovadores e uma rica variedade de atividades. É um ambiente colaborativo de trocas e experiências, projetado para enriquecer a prática docente e potencializar o aprendizado dos alunos.



Clique aqui e dê o primeiro passo para um ano letivo potente, seguro e tranquilo!

BNCC

Planejamento do Educador(a)



Matemática
2º ano

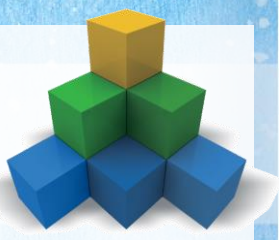
Código:
EF03LP01

- Indica a etapa de Ensino Fundamental
- Indica o ano a que se refere a habilidade
- Indica o componente curricular
- Indica a posição da habilidade

São descrições específicas de ações e tarefas que os estudantes devem ser capazes de realizar. Elas são formuladas como capacidades observáveis e mensuráveis, indicando o que os alunos deveriam saber e ser capazes de fazer em diferentes estágios do seu desenvolvimento educacional. Expressam as aprendizagens essenciais relativas aos objetos de conhecimento.

Matemática

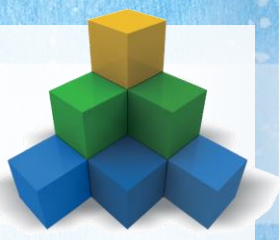
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Aula 1: Introdução ao Sistema de Numeração Decimal 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre a importância de saber comparar e ordenar números no dia a dia. Explique o objetivo da aula: aprender a comparar e ordenar números naturais até a ordem de centenas. 1.2 Introdução ao Valor Posicional e Função do Zero (20 minutos) Utilize cartazes para apresentar o sistema de numeração decimal, explicando o valor posicional de cada algarismo. Explique a função do zero no sistema de numeração decimal, destacando sua importância. Utilize exemplos no quadro (ex.: 345, 230, 408) para ilustrar como os números são formados e o valor de cada dígito. 1.3 Atividade de Valor Posicional (30 minutos) Distribua folhas de atividades com números naturais de até três dígitos. Peça que os alunos identifiquem o valor posicional de cada dígito em diferentes números (ex.: no número 345, o 3 vale 300, o 4 vale 40 e o 5 vale 5). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve números e os alunos ajudam a identificar o valor posicional de cada dígito. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros. Aula 2: Comparação de Números Naturais 2.1 Revisão do Valor Posicional (10 minutos) Revise os conceitos de valor posicional e função do zero abordados na aula anterior. Pergunte aos alunos sobre a importância de entender o valor posicional para comparar números. 2.2 Comparação de Números Naturais (20 minutos) Explique como comparar números naturais até a ordem de centenas, utilizando o valor posicional. Mostre exemplos no quadro (ex.: 345 e 230) e peça aos alunos que identifiquem qual número é maior ou menor. Utilize termos como "maior que" e "menor que" para ajudar na comparação.

Matemática

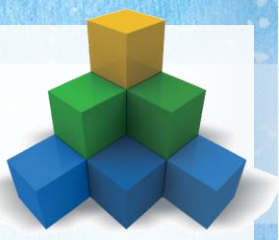
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	2.3 Atividade de Comparação (30 minutos) Distribua folhas de atividades com pares de números naturais para os alunos compararem. Peça que os alunos utilizem os sinais de maior que (>) e menor que (<) para comparar os números (ex.: 345 > 230). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve pares de números e os alunos ajudam a compará-los. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros. Aula 3: Ordenação de Números Naturais 3.1 Revisão da Comparação de Números (10 minutos) Revise os conceitos de comparação de números abordados na aula anterior. Pergunte aos alunos sobre a importância de saber comparar números para ordená-los. 3.2 Ordenação de Números Naturais (20 minutos) Explique como ordenar números naturais até a ordem de centenas, utilizando o valor posicional. Mostre exemplos no quadro (ex.: 345, 230, 408) e peça aos alunos que ordenem os números do menor para o maior e vice-versa. 3.3 Atividade de Ordenação (30 minutos) Distribua folhas de atividades com listas de números naturais para os alunos ordenarem. Peça que os alunos ordenem os números do menor para o maior (ex.: 230, 345, 408). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve listas de números e os alunos ajudam a ordená-los. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros.

Matemática

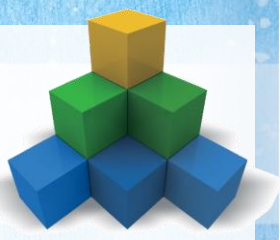
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Aula 1: Introdução à Estimativa e Contagem de Objetos 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como fazemos estimativas no dia a dia, como ao contar rapidamente a quantidade de frutas em uma cesta. Explique o objetivo da aula: aprender a fazer estimativas e registrar a contagem de objetos até 1000 unidades. 1.2 Introdução à Estimativa (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como um frasco com tampas ou uma caixa com blocos, para discutir como podemos fazer estimativas. Mostre aos alunos como agrupar objetos em grupos menores pode ajudar a fazer uma estimativa mais precisa (ex.: grupos de 10 ou 100). 1.3 Atividade de Estimativa (30 minutos) Distribua diferentes coleções de objetos (botões, tampinhas, blocos) aos alunos, divididos em grupos. Peça que cada grupo faça uma estimativa da quantidade de objetos em sua coleção, registrando o valor estimado. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada grupo apresenta sua estimativa e discute o método utilizado para chegar a esse valor. Circulando pela sala, ajude os alunos a desenvolver estratégias eficazes para fazer estimativas. Aula 2: Contagem e Registro de Objetos 2.1 Revisão da Estimativa (10 minutos) Revise os conceitos de estimativa abordados na aula anterior. Pergunte aos alunos sobre as estratégias que utilizaram para fazer estimativas e o que acharam mais fácil ou difícil. 2.2 Introdução à Contagem e Registro (20 minutos) Explique a importância de contar objetos de forma organizada para obter resultados precisos. Mostre como registrar a contagem utilizando tabelas ou listas pode ajudar a manter a organização e evitar erros. Exemplifique a contagem com grupos de 10 ou 100 objetos, facilitando a verificação do total.

Matemática

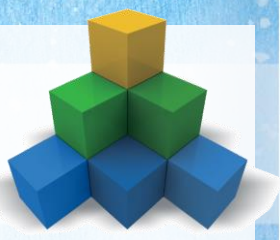
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	2.3 Atividade de Contagem (30 minutos) Distribua novamente as coleções de objetos aos grupos e peça que façam a contagem real dos objetos, registrando o resultado em uma folha. Oriente os alunos a contar em grupos menores (de 10 ou 100) para facilitar a contagem. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada grupo apresenta seu resultado da contagem e compara com a estimativa feita na aula anterior. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir possíveis erros na contagem e no registro. Aula 3: Comparação de Estimativas e Resultados Reais 3.1 Revisão da Contagem e Registro (10 minutos) Revise os conceitos de contagem e registro abordados na aula anterior. Pergunte aos alunos sobre suas experiências de contagem e se encontraram diferenças significativas em relação às suas estimativas. 3.2 Comparação de Estimativas e Resultados (20 minutos) Explique a importância de comparar estimativas com resultados reais para entender a precisão das estratégias utilizadas. Mostre como calcular a diferença entre a estimativa e a contagem real para verificar a precisão. 3.3 Atividade de Comparação (30 minutos) Distribua folhas de atividades onde os alunos devem comparar suas estimativas com os resultados reais das contagens, registrando as diferenças. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada grupo apresenta a diferença entre a estimativa e a contagem real e discute o que aprenderam com a atividade. Circulando pela sala, ajude os alunos a interpretar as diferenças e a refletir sobre como poderiam melhorar suas estimativas no futuro.

Matemática

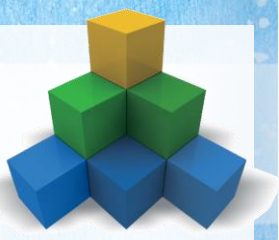
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Aula 1: Introdução à Comparação de Quantidades 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como, no dia a dia, precisamos comparar quantidades, como ao decidir quem tem mais frutas ou brinquedos. Explique o objetivo da aula: aprender a comparar quantidades de objetos utilizando estimativa e correspondência. 1.2 Introdução à Estimativa e Correspondência (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como dois cestos com diferentes quantidades de frutas, para discutir como podemos estimar qual cesto tem mais frutas. Explique o conceito de correspondência (um a um, dois a dois) para comparar quantidades de forma mais precisa. Mostre como alinhar objetos de dois conjuntos para facilitar a comparação. 1.3 Atividade de Estimativa (30 minutos) Distribua diferentes coleções de objetos (botões, tampinhas, blocos) aos alunos, divididos em grupos. Peça que cada grupo faça uma estimativa da quantidade de objetos em cada coleção e registre o valor estimado. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada grupo apresenta sua estimativa e discute o método utilizado para chegar a esse valor. Circulando pela sala, ajude os alunos a desenvolver estratégias eficazes para fazer estimativas. Aula 2: Comparação por Correspondência 2.1 Revisão da Estimativa (10 minutos) Revise os conceitos de estimativa abordados na aula anterior. Pergunte aos alunos sobre as estratégias que utilizaram para fazer estimativas e o que acharam mais fácil ou difícil. 2.2 Introdução à Comparação por Correspondência (20 minutos) Explique como comparar quantidades utilizando correspondência (um a um, dois a dois). Utilize exemplos no quadro para demonstrar como alinhar objetos de dois conjuntos e determinar qual conjunto tem mais, menos ou a mesma quantidade. Peça aos alunos que indiquem quantos objetos a mais ou a menos um conjunto tem em relação ao outro.

Matemática

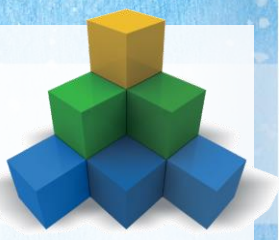
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	2.3 Atividade de Correspondência (30 minutos) Distribua novamente as coleções de objetos aos grupos e peça que utilizem correspondência para comparar as quantidades. Oriente os alunos a alinhar os objetos e registrar os resultados, indicando "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", e quantos a mais ou a menos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada grupo apresenta seu resultado da comparação e discute o que aprenderam com a atividade. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na comparação e no registro. Aula 3: Integração de Estimativa e Correspondência 3.1 Revisão da Comparação por Correspondência (10 minutos) Revise os conceitos de correspondência abordados na aula anterior. Pergunte aos alunos sobre as experiências de comparação e se encontraram diferenças significativas em relação às suas estimativas. 3.2 Integração de Estimativa e Correspondência (20 minutos) Explique como integrar a estimativa e a correspondência para comparar quantidades de forma mais eficaz. Utilize exemplos no quadro para mostrar como fazer uma estimativa inicial e depois confirmar com correspondência. Discuta a importância de usar ambas as estratégias para obter resultados mais precisos. 3.3 Atividade de Integração (30 minutos) Distribua folhas de atividades onde os alunos devem fazer uma estimativa inicial da quantidade de objetos em dois conjuntos, e depois utilizar correspondência para confirmar a estimativa. Peça aos alunos que indiquem "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", e quantos a mais ou a menos, registrando ambos os resultados (estimativa e correspondência). Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada grupo apresenta os resultados da comparação e discute as diferenças entre a estimativa e a correspondência. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na integração das estratégias.

Matemática

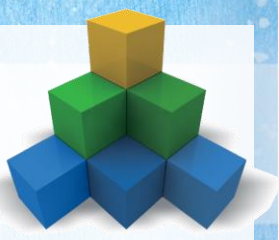
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Aula 1: Introdução à Composição e Decomposição de Números 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos números no dia a dia e a importância de entender como os números são formados. Explique o objetivo da aula: aprender a compor e decompor números naturais de até três ordens utilizando material manipulável. 1.2 Introdução ao Conceito de Composição e Decomposição (20 minutos) Utilize cartazes para apresentar exemplos de números compostos e decompostos (ex.: 245 = 200 + 40 + 5). Explique como cada dígito em um número representa um valor posicional (centenas, dezenas, unidades). 1.3 Atividade de Composição (30 minutos) Distribua materiais manipuláveis, como blocos de base 10 (centenas, dezenas e unidades) aos alunos. Peça que cada aluno construa números de três dígitos utilizando os blocos, e depois decomponha esses números em centenas, dezenas e unidades. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve um número e os alunos ajudam a decompor usando os blocos. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na composição e decomposição dos números. Aula 2: Prática de Decomposição de Números 2.1 Revisão da Composição e Decomposição (10 minutos) Revise os conceitos de composição e decomposição abordados na aula anterior. Pergunte aos alunos sobre as estratégias que utilizaram para compor e decompor números. 2.2 Atividade de Decomposição (20 minutos) Distribua folhas de atividades com números de três dígitos para os alunos decompor em centenas, dezenas e unidades (ex.: 532 = 500 + 30 + 2). Peça que os alunos usem os blocos de base 10 para ajudar na decomposição.

Matemática

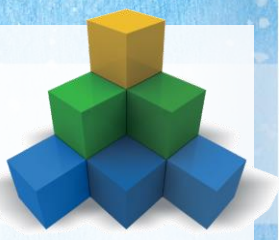
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	2.3 Composição através de Diferentes Adições (30 minutos) Mostre como um número pode ser composto por diferentes adições (ex.: 245 = 200 + 40 + 5 ou 245 = 100 + 100 + 45). Distribua atividades onde os alunos devem encontrar diferentes maneiras de compor o mesmo número utilizando adições. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma composição diferente para o mesmo número. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na decomposição e composição dos números. Aula 3: Aplicação em Problemas e Atividades 3.1 Revisão das Atividades Anteriores (10 minutos) Revise as atividades de composição e decomposição realizadas nas aulas anteriores. Pergunte aos alunos sobre as diferentes formas de decompor e compor números que aprenderam. 3.2 Resolução de Problemas Práticos (20 minutos) Apresente problemas práticos onde os alunos devem utilizar a composição e decomposição de números para resolver. Exemplos de problemas: "Se você tem 235 blocos, quantos são de centenas, dezenas e unidades?" "Como você pode compor o número 478 utilizando diferentes adições?" 3.3 Atividade de Composição e Decomposição (30 minutos) Distribua folhas de atividades com exercícios que envolvem a composição e decomposição de números em diferentes contextos. Peça que os alunos resolvam os exercícios utilizando os blocos de base 10 para ajudar na visualização. Realize um exercício coletivo no quadro, onde os alunos compartilham suas respostas e discutem as diferentes maneiras de compor e decompor números. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na aplicação das estratégias de composição e decomposição.

Matemática

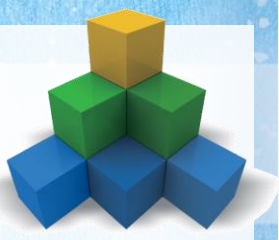
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Aula 1: Introdução aos Fatos Básicos da Adição 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos adição e subtração no dia a dia, como ao somar quantidades de objetos ou calcular o troco em uma compra. Explique o objetivo da aula: aprender a construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental e escrito. 1.2 Introdução aos Fatos Básicos da Adição (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como fichas ou blocos, para demonstrar os fatos básicos da adição (ex.: 2+3, 4+5, 7+2). Explique a importância de memorizar esses fatos para facilitar o cálculo mental. 1.3 Atividade de Adição (30 minutos) Distribua folhas de atividades com exercícios de adição simples para que os alunos pratiquem os fatos básicos (ex.: 3+4, 5+2, 6+3). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve uma soma e os alunos ajudam a encontrar a resposta. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na adição. Aula 2: Introdução aos Fatos Básicos da Subtração 2.1 Revisão da Adição (10 minutos) Revise os conceitos de adição abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os fatos básicos que aprenderam. Explique a importância de também aprender os fatos básicos da subtração. 2.2 Introdução aos Fatos Básicos da Subtração (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como fichas ou blocos, para demonstrar os fatos básicos da subtração (ex.: 5-2, 8-3, 10-4). Explique a importância de memorizar esses fatos para facilitar o cálculo mental. 2.3 Atividade de Subtração (30 minutos) Distribua folhas de atividades com exercícios de subtração simples para que os alunos pratiquem os fatos básicos (ex.: 7-3, 9-5, 6-2). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve uma subtração e os alunos ajudam a encontrar a resposta. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na subtração.

Matemática

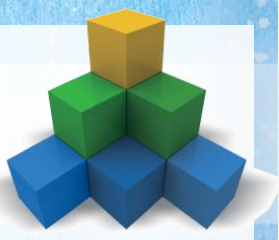
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Aula 3: Aplicação dos Fatos Básicos no Cálculo Mental e Escrito 3.1 Revisão da Adição e Subtração (10 minutos) Revise os conceitos de adição e subtração abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre os fatos básicos que aprenderam. Explique a importância de aplicar esses fatos básicos em diferentes contextos de cálculo. 3.2 Cálculo Mental com Fatos Básicos (20 minutos) Apresente situações do cotidiano onde o cálculo mental é útil (ex.: somar preços de produtos, calcular o troco). Realize exercícios de cálculo mental, onde você diz uma adição ou subtração simples e os alunos respondem mentalmente (ex.: "Quanto é 4+3?" ou "Quanto é 9-5?"). 3.3 Cálculo Escrito com Fatos Básicos (30 minutos) Distribua folhas de atividades com problemas que envolvem adição e subtração, onde os alunos devem utilizar os fatos básicos para resolver. Exemplos de problemas: "João tinha 7 maçãs e ganhou mais 3. Quantas maçãs ele tem agora?" "Maria tinha 10 balas e deu 4 para sua amiga. Quantas balas ela tem agora?" Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma estratégia para resolver um problema utilizando os fatos básicos. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros no cálculo escrito.

Matemática

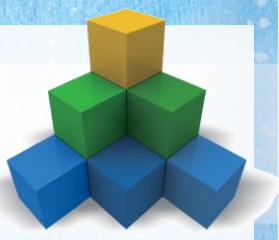
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.	Aula 1: Introdução à Resolução de Problemas de Adição 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos a adição no dia a dia, como ao somar quantidades de objetos ou calcular o total de dinheiro gasto em compras. Explique o objetivo da aula: aprender a resolver e elaborar problemas de adição, utilizando estratégias pessoais. 1.2 Introdução aos Conceitos de Adição (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como fichas ou blocos, para demonstrar os conceitos de "juntar" e "acrescentar" em problemas de adição. Escreva alguns problemas simples no quadro (ex.: "João tinha 123 bolinhas e ganhou mais 245. Quantas bolinhas ele tem agora?"). 1.3 Atividade de Resolução de Problemas de Adição (30 minutos) Distribua folhas de atividades com problemas de adição para que os alunos pratiquem a resolução utilizando suas próprias estratégias (ex.: 234 + 567). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve um problema e os alunos ajudam a encontrar a solução, explicando suas estratégias. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na resolução dos problemas. Aula 2: Introdução à Resolução de Problemas de Subtração 2.1 Revisão da Adição (10 minutos) Revise os conceitos de adição abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as estratégias que utilizaram para resolver os problemas. Explique a importância de também aprender a resolver problemas de subtração. 2.2 Introdução aos Conceitos de Subtração (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como fichas ou blocos, para demonstrar os conceitos de "separar" e "retirar" em problemas de subtração. Escreva alguns problemas simples no quadro (ex.: "Maria tinha 456 balas e deu 123 para sua amiga. Quantas balas ela tem agora?"). 2.3 Atividade de Resolução de Problemas de Subtração (30 minutos)

Matemática

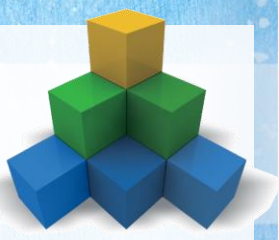
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.	Distribua folhas de atividades com problemas de subtração para que os alunos pratiquem a resolução utilizando suas próprias estratégias (ex.: 789 – 345). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve um problema e os alunos ajudam a encontrar a solução, explicando suas estratégias. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na resolução dos problemas. Aula 3: Elaboração de Problemas e Estratégias Pessoais 3.1 Revisão da Adição e Subtração (10 minutos) Revise os conceitos de adição e subtração abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre as estratégias que utilizaram para resolver os problemas. Explique a importância de aprender a elaborar seus próprios problemas de adição e subtração. 3.2 Elaboração de Problemas de Adição e Subtração (20 minutos) Peça aos alunos que, em duplas, elaborem seus próprios problemas de adição e subtração, utilizando números de até três ordens. Oriente os alunos a utilizar os conceitos de "juntar", "acrescentar", "separar" e "retirar" em seus problemas. 3.3 Atividade de Resolução dos Problemas Elaborados (30 minutos) Peça que as duplas troquem os problemas elaborados entre si e resolvam os problemas criados pelos colegas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada dupla apresenta o problema que elaborou e a solução encontrada pela outra dupla. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na elaboração e resolução dos problemas.

Matemática

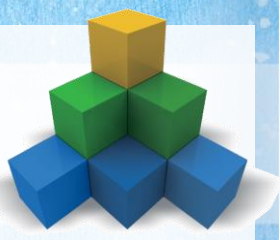
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Aula 1: Introdução à Multiplicação como Adição de Parcelas Iguais 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como a multiplicação é útil no dia a dia, como ao contar quantidades de objetos agrupados. Explique o objetivo da aula: aprender a resolver e elaborar problemas de multiplicação, utilizando a adição de parcelas iguais. 1.2 Introdução ao Conceito de Multiplicação (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como blocos ou fichas, para demonstrar a multiplicação como adição de parcelas iguais (ex.: 3 x 2 é o mesmo que 2 + 2 + 2). Escreva alguns exemplos no quadro (ex.: 2 x 3, 4 x 5) e peça aos alunos que representem essas multiplicações como somas repetidas. 1.3 Atividade de Multiplicação (30 minutos) Distribua materiais manipuláveis (como blocos) e folhas de atividades com problemas simples de multiplicação. Peça que os alunos usem os blocos para representar e resolver as multiplicações, registrando suas estratégias no papel. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve um problema de multiplicação e os alunos ajudam a encontrar a solução, explicando suas estratégias. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na resolução dos problemas. Aula 2: Prática e Resolução de Problemas de Multiplicação 2.1 Revisão da Multiplicação (10 minutos) Revise os conceitos de multiplicação abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as estratégias que utilizaram para resolver os problemas. Explique a importância de praticar a multiplicação para desenvolver fluência. 2.2 Atividade de Resolução de Problemas de Multiplicação (20 minutos) Distribua folhas de atividades com problemas de multiplicação por 2, 3, 4 e 5. Peça que os alunos utilizem suas próprias estratégias para resolver os problemas, utilizando ou não material manipulável.

Matemática

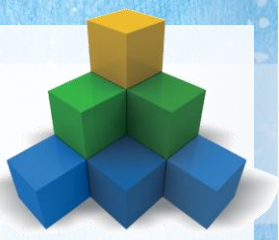
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	2.3 Exercício Coletivo e Discussão (30 minutos) Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve diferentes problemas de multiplicação e os alunos ajudam a encontrar as soluções, explicando suas estratégias. Discuta as diferentes estratégias utilizadas pelos alunos e a importância de entender a multiplicação como adição de parcelas iguais. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na resolução dos problemas. Aula 3: Elaboração de Problemas de Multiplicação 3.1 Revisão da Resolução de Problemas (10 minutos) Revise os conceitos e estratégias de multiplicação abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre os problemas que resolveram. 3.2 Elaboração de Problemas de Multiplicação (20 minutos) Peça aos alunos que, em duplas, elaborem seus próprios problemas de multiplicação por 2, 3, 4 e 5, utilizando a ideia de adição de parcelas iguais. Oriente os alunos a utilizar material manipulável ou desenhos para ilustrar seus problemas, se necessário. 3.3 Atividade de Resolução dos Problemas Elaborados (30 minutos) Peça que as duplas troquem os problemas elaborados entre si e resolvam os problemas criados pelos colegas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada dupla apresenta o problema que elaborou e a solução encontrada pela outra dupla. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na elaboração e resolução dos problemas.

Matemática

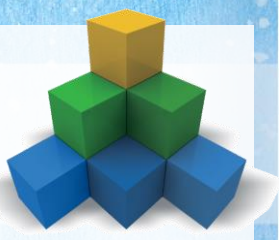
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Aula 1: Introdução ao Conceito de Dobro e Metade 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos conceitos de dobro e metade no dia a dia, como ao dividir uma pizza ou dobrar a quantidade de ingredientes em uma receita. Explique o objetivo da aula: aprender a resolver e elaborar problemas envolvendo dobro e metade, utilizando imagens e material manipulável. 1.2 Introdução ao Conceito de Dobro (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como desenhos ou blocos, para demonstrar o conceito de dobro (ex.: "Se eu tenho 2 blocos, o dobro é 4 blocos"). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que representem o dobro desses números utilizando materiais manipuláveis. 1.3 Atividade de Dobro (30 minutos) Distribua folhas de atividades com problemas simples de dobro para que os alunos pratiquem (ex.: "Qual é o dobro de 3?"). Peça que os alunos usem blocos ou fichas para representar o dobro de diferentes números e registrem suas estratégias no papel. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve um problema de dobro e os alunos ajudam a encontrar a solução, explicando suas estratégias. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na resolução dos problemas. Aula 2: Introdução ao Conceito de Metade e Prática de Triplo e Terça Parte 2.1 Revisão do Conceito de Dobro (10 minutos) Revise o conceito de dobro abordado na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as estratégias que utilizaram para resolver os problemas. Explique a importância de também aprender os conceitos de metade, triplo e terça parte. .

Matemática

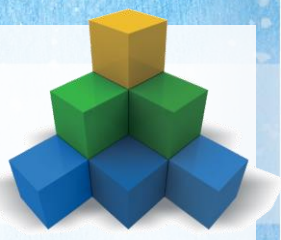
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	2.2 Introdução ao Conceito de Metade (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como desenhos ou blocos, para demonstrar o conceito de metade (ex.: "Se eu tenho 4 blocos, a metade é 2 blocos"). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que representem a metade desses números utilizando materiais manipuláveis. 2.3 Atividade de Metade (30 minutos) Distribua folhas de atividades com problemas simples de metade para que os alunos pratiquem (ex.: "Qual é a metade de 8?"). Peça que os alunos usem blocos ou fichas para representar a metade de diferentes números e registrem suas estratégias no papel. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve um problema de metade e os alunos ajudam a encontrar a solução, explicando suas estratégias. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na resolução dos problemas. Aula 3: Prática e Elaboração de Problemas de Triplo e Terça Parte 3.1 Revisão de Dobro e Metade (10 minutos) Revise os conceitos de dobro e metade abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre as estratégias que utilizaram para resolver os problemas. Explique a importância de também aprender os conceitos de triplo e terça parte. 3.2 Introdução aos Conceitos de Triplo e Terça Parte (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como desenhos ou blocos, para demonstrar os conceitos de triplo e terça parte (ex.: "Se eu tenho 3 blocos, o triplo é 9 blocos" e "Se eu tenho 9 blocos, a terça parte é 3 blocos"). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que representem o triplo e a terça parte desses números utilizando materiais manipuláveis.

Matemática

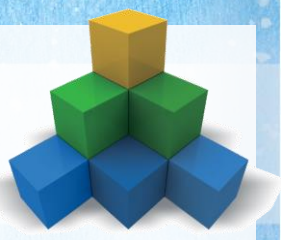
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	3.3 Atividade de Triplo e Terça Parte (30 minutos) Distribua folhas de atividades com problemas simples de triplo e terça parte para que os alunos pratiquem (ex.: "Qual é o triplo de 2?" e "Qual é a terça parte de 9?"). Peça que os alunos usem blocos ou fichas para representar o triplo e a terça parte de diferentes números e registrem suas estratégias no papel. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você escreve um problema de triplo ou terça parte e os alunos ajudam a encontrar a solução, explicando suas estratégias. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na resolução dos problemas

Matemática

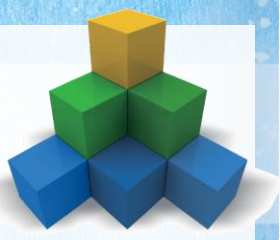
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Aula 1: Introdução às Sequências Numéricas Crescentes 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos sequências numéricas no dia a dia, como ao contar objetos ou organizar tarefas. Explique o objetivo da aula: aprender a construir sequências numéricas em ordem crescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida. 1.2 Introdução às Sequências Crescentes (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como uma linha numérica, para demonstrar como construir sequências crescentes (ex.: contar de 1 em 1, 2 em 2, 5 em 5). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que identifiquem a regularidade e continuem a sequência (ex.: 2, 4, 6, 8,... ou 5, 10, 15, 20,...). 1.3 Atividade de Construção de Sequências Crescentes (30 minutos) Distribua folhas de atividades com exercícios de construção de sequências crescentes para que os alunos pratiquem (ex.: complete a sequência: 3, 6, 9, ___, ___, ___). Peça que os alunos identifiquem a regularidade e completem as sequências. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você começa uma sequência e os alunos ajudam a continuar, explicando a regularidade utilizada. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na construção das sequências. Aula 2: Introdução às Sequências Numéricas Decrescentes 2.1 Revisão das Sequências Crescentes (10 minutos) Revise os conceitos de sequências crescentes abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as regularidades que utilizaram para construir as sequências. Explique a importância de também aprender a construir sequências numéricas em ordem decrescente. 2.2 Introdução às Sequências Decrescentes (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como uma linha numérica, para demonstrar como construir sequências decrescentes (ex.: contar de 1 em 1, 2 em 2, 5 em 5). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que identifiquem a regularidade e continuem a sequência (ex.: 10, 8, 6, 4,... ou 15, 12, 9, 6,...).

Matemática

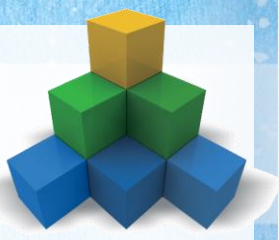
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	2.3 Atividade de Construção de Sequências Decrescentes (30 minutos) Distribua folhas de atividades com exercícios de construção de sequências decrescentes para que os alunos pratiquem (ex.: complete a sequência: 20, 15, 10, ___, ___, ___). Peça que os alunos identifiquem a regularidade e completem as sequências. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você começa uma sequência e os alunos ajudam a continuar, explicando a regularidade utilizada. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na construção das sequências. Aula 3: Aplicação de Sequências Crescentes e Decrescentes 3.1 Revisão das Sequências Crescentes e Decrescentes (10 minutos) Revise os conceitos de sequências crescentes e decrescentes abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre as regularidades que utilizaram para construir as sequências. Explique a importância de aplicar essas habilidades em diferentes contextos. 3.2 Construção de Sequências com Regularidades Diversas (20 minutos) Peça aos alunos que construam suas próprias sequências numéricas utilizando regularidades estabelecidas (ex.: contar de 3 em 3, 4 em 4). Oriente os alunos a escolherem um número inicial qualquer e a continuarem a sequência em ordem crescente ou decrescente. 3.3 Atividade de Construção de Sequências (30 minutos) Distribua folhas de atividades com espaços para que os alunos construam suas próprias sequências numéricas. Peça que os alunos expliquem a regularidade utilizada e continuem a sequência em ordem crescente ou decrescente. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma sequência e a turma ajuda a continuar, explicando a regularidade utilizada. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na construção das sequências.

Matemática

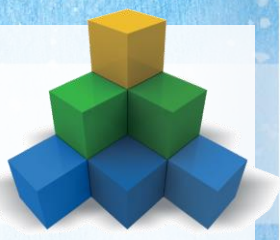
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Aula 1: Introdução a Padrões e Sequências Repetitivas 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como padrões aparecem em nosso dia a dia, como em roupas, pisos e até em músicas. Explique o objetivo da aula: aprender a identificar e descrever padrões de sequências repetitivas utilizando palavras, símbolos e desenhos. 1.2 Introdução a Sequências Repetitivas (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como desenhos de formas geométricas ou cores, para demonstrar sequências repetitivas (ex.: círculo, triângulo, círculo, triângulo). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que identifiquem o padrão e o descrevam utilizando palavras e símbolos. 1.3 Atividade de Identificação de Padrões (30 minutos) Distribua folhas de atividades com diferentes sequências repetitivas (ex.: vermelho, azul, vermelho, azul; quadrado, quadrado, círculo, quadrado, quadrado, círculo). Peça que os alunos identifiquem e descrevam o padrão de cada sequência utilizando palavras e símbolos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra uma sequência e os alunos ajudam a identificar e descrever o padrão. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na descrição dos padrões. Aula 2: Introdução a Sequências Recursivas 2.1 Revisão de Sequências Repetitivas (10 minutos) Revise os conceitos de sequências repetitivas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os padrões que identificaram e descreveram. Explique a importância de também aprender a identificar e descrever sequências recursivas. 2.2 Introdução a Sequências Recursivas (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como desenhos de números ou formas, para demonstrar sequências recursivas (ex.: 1, 2, 3, 5, 8, onde cada número é a soma dos dois anteriores). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que identifiquem o padrão e o descrevam utilizando palavras e símbolos.

Matemática

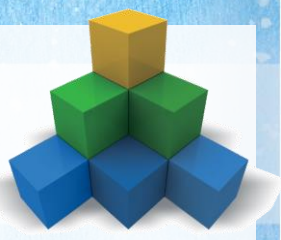
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	2.3 Atividade de Identificação de Padrões Recursivos (30 minutos) Distribua folhas de atividades com diferentes sequências recursivas (ex.: 2, 4, 6, 10, 16, onde cada número é a soma dos dois anteriores). Peça que os alunos identifiquem e descrevam o padrão de cada sequência utilizando palavras e símbolos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra uma sequência e os alunos ajudam a identificar e descrever o padrão. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na descrição dos padrões. Aula 3: Aplicação de Padrões em Sequências Repetitivas e Recursivas 3.1 Revisão de Sequências Repetitivas e Recursivas (10 minutos) Revise os conceitos de sequências repetitivas e recursivas abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre os padrões que identificaram e descreveram. Explique a importância de aplicar essas habilidades em diferentes contextos. 3.2 Criação de Sequências com Padrões (20 minutos) Peça aos alunos que criem suas próprias sequências utilizando padrões repetitivos e recursivos. Oriente os alunos a escolherem um padrão e a continuarem a sequência utilizando palavras, símbolos ou desenhos. 3.3 Atividade de Criação e Descrição de Sequências (30 minutos) Distribua folhas de atividades com espaços para que os alunos criem suas próprias sequências utilizando padrões repetitivos e recursivos. Peça que os alunos expliquem o padrão utilizado e descrevam a sequência utilizando palavras, símbolos ou desenhos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma sequência e a turma ajuda a identificar e descrever o padrão. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na criação e descrição das sequências.

Matemática

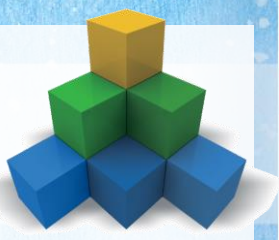
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Aula 1: Introdução a Sequências Repetitivas e Identificação de Elementos Ausentes 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como as sequências aparecem em nosso dia a dia, como em padrões de roupas, músicas e na natureza. Explique o objetivo da aula: aprender a identificar e descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas. 1.2 Introdução a Sequências Repetitivas (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como desenhos de formas geométricas ou cores, para demonstrar sequências repetitivas (ex.: círculo, triângulo, círculo, triângulo). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que identifiquem o padrão. 1.3 Identificação de Elementos Ausentes em Sequências Repetitivas (30 minutos) Distribua folhas de atividades com sequências repetitivas que possuem elementos ausentes (ex.: círculo, triângulo, círculo, ___, círculo). Peça que os alunos identifiquem o padrão e preencham os elementos ausentes utilizando palavras, símbolos ou desenhos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra uma sequência incompleta e os alunos ajudam a identificar e descrever os elementos ausentes. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na descrição dos elementos ausentes. Aula 2: Introdução a Sequências Recursivas e Identificação de Elementos Ausentes 2.1 Revisão de Sequências Repetitivas (10 minutos) Revise os conceitos de sequências repetitivas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os padrões que identificaram e completaram. Explique a importância de também aprender a identificar elementos ausentes em sequências recursivas. 2.2 Introdução a Sequências Recursivas (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como desenhos de números ou formas, para demonstrar sequências recursivas (ex.: 1, 2, 3, 5, 8, onde cada número é a soma dos dois anteriores). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que identifiquem o padrão.

Matemática

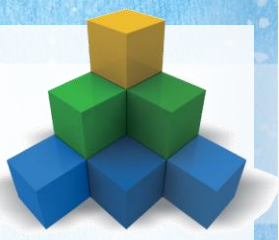
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	2.3 Identificação de Elementos Ausentes em Sequências Recursivas (30 minutos) Distribua folhas de atividades com sequências recursivas que possuem elementos ausentes (ex.: 1, 2, 3, ___, 8). Peça que os alunos identifiquem o padrão e preencham os elementos ausentes utilizando palavras, símbolos ou desenhos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra uma sequência recursiva incompleta e os alunos ajudam a identificar e descrever os elementos ausentes. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na descrição dos elementos ausentes. Aula 3: Aplicação de Sequências Repetitivas e Recursivas 3.1 Revisão de Sequências Repetitivas e Recursivas (10 minutos) Revise os conceitos de sequências repetitivas e recursivas abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre os padrões que identificaram e completaram. Explique a importância de aplicar essas habilidades em diferentes contextos. 3.2 Criação de Sequências com Elementos Ausentes (20 minutos) Peça aos alunos que criem suas próprias sequências repetitivas e recursivas, deixando alguns elementos ausentes. Oriente os alunos a escolherem um padrão e a continuarem a sequência, identificando os elementos ausentes. 3.3 Atividade de Identificação e Descrição de Elementos Ausentes (30 minutos) Distribua folhas de atividades com espaços para que os alunos criem suas próprias sequências e deixem alguns elementos ausentes. Peça que os alunos troquem as atividades entre si e identifiquem e preencham os elementos ausentes nas sequências criadas pelos colegas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma sequência incompleta e a turma ajuda a identificar e descrever os elementos ausentes. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e corrigir erros na criação e descrição das sequências.

Matemática

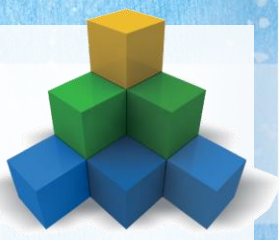
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Aula 1: Introdução à Localização e Deslocamento 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre a importância de saber se localizar e descrever deslocamentos, como ao dar direções para alguém ou encontrar um lugar. Explique o objetivo da aula: aprender a identificar e registrar a localização e os deslocamentos de pessoas e objetos no espaço, considerando pontos de referência e mudanças de direção. 1.2 Introdução aos Conceitos de Localização e Deslocamento (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como mapas simples ou desenhos, para demonstrar como identificar a localização e o deslocamento de pessoas e objetos. Explique os conceitos de pontos de referência, direção e sentido (ex.: "à direita", "à esquerda", "em frente", "para trás"). 1.3 Atividade de Localização (30 minutos) Distribua mapas simples da sala de aula ou do pátio da escola e peça que os alunos identifiquem e marquem a localização de diferentes objetos ou pessoas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha um mapa simples e os alunos ajudam a identificar a localização de objetos ou pessoas, utilizando pontos de referência. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e registrar corretamente as localizações. Aula 2: Registro de Deslocamentos e Mudanças de Direção 2.1 Revisão da Localização (10 minutos) Revise os conceitos de localização abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os pontos de referência que utilizaram para identificar a localização de objetos ou pessoas. Explique a importância de também aprender a registrar deslocamentos e mudanças de direção. 2.2 Introdução aos Deslocamentos e Mudanças de Direção (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como desenhos ou vídeos, para demonstrar como registrar deslocamentos e mudanças de direção (ex.: "do ponto A ao ponto B, vire à direita, depois vá em frente").

Matemática

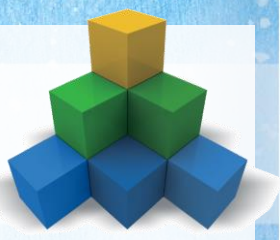
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que descrevam os deslocamentos utilizando linguagem verbal e não verbal (setas, desenhos). 2.3 Atividade de Registro de Deslocamentos (30 minutos) Distribua mapas simples com trajetos para que os alunos registrem os deslocamentos e mudanças de direção (ex.: "Saia da sala de aula, vire à direita no corredor, vá em frente até a biblioteca"). Peça que os alunos usem setas e desenhos para indicar os deslocamentos e as mudanças de direção no mapa. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha um trajeto e os alunos ajudam a registrar o deslocamento e as mudanças de direção. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e registrar corretamente os deslocamentos. Aula 3: Aplicação de Localização e Deslocamento em Situações Práticas 3.1 Revisão de Localização e Deslocamento (10 minutos) Revise os conceitos de localização e deslocamento abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre os registros que fizeram. Explique a importância de aplicar essas habilidades em diferentes situações práticas. 3.2 Atividade Prática de Localização e Deslocamento (20 minutos) Organize uma atividade prática onde os alunos devem seguir um trajeto na sala de aula ou no pátio da escola, utilizando um mapa com pontos de referência e mudanças de direção. Oriente os alunos a trabalhar em duplas, onde um aluno descreve o trajeto e o outro segue as instruções. 3.3 Atividade de Criação e Descrição de Trajetos (30 minutos) Distribua folhas de atividades com espaços para que os alunos criem seus próprios trajetos em um mapa simples, indicando pontos de referência, mudanças de direção e sentido. Peça que os alunos troquem as atividades entre si e sigam os trajetos criados pelos colegas, registrando a experiência e qualquer dificuldade encontrada.

Matemática

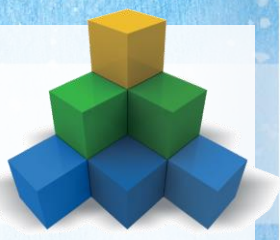
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere um trajeto e a turma ajuda a descrever e registrar o deslocamento. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e registrar corretamente os deslocamentos e mudanças de direção.

Matemática

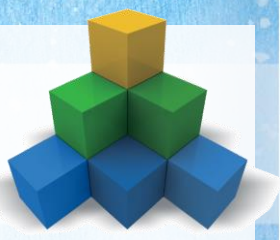
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	Aula 1: Introdução a Roteiros e Plantas de Ambientes 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos mapas e roteiros no dia a dia para nos orientar em diferentes lugares, como na escola, em casa ou em um parque. Explique o objetivo da aula: aprender a esboçar roteiros e plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e pontos de referência. 1.2 Introdução aos Conceitos de Roteiro e Planta (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como mapas simples ou plantas de ambientes familiares (ex.: planta da sala de aula ou do pátio da escola), para explicar o que são roteiros e plantas. Explique a importância de assinalar entradas, saídas e pontos de referência para facilitar a orientação. 1.3 Atividade de Reconhecimento de Elementos em Plantas (30 minutos) Distribua plantas simples de ambientes familiares, como a planta da sala de aula ou de uma casa, e peça aos alunos que identifiquem e marquem as entradas, saídas e pontos de referência (ex.: portas, janelas, mesas, armários). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha uma planta simples e os alunos ajudam a identificar e marcar os elementos. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e registrar corretamente os elementos nas plantas. Aula 2: Esboço de Roteiros a Serem Seguidos 2.1 Revisão dos Conceitos de Plantas e Roteiros (10 minutos) Revise os conceitos de plantas e roteiros abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os elementos que identificaram e marcaram. Explique a importância de também aprender a esboçar roteiros a serem seguidos. 2.2 Introdução ao Esboço de Roteiros (20 minutos) Utilize exemplos visuais, como desenhos ou vídeos, para demonstrar como esboçar roteiros a serem seguidos (ex.: "do ponto A ao ponto B, vire à direita, depois vá em frente"). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que descrevam os roteiros utilizando linguagem verbal e não verbal (setas, desenhos).

Matemática

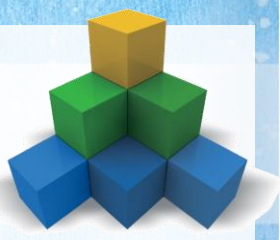
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	2.3 Atividade de Esboço de Roteiros (30 minutos) Distribua mapas simples com trajetos para que os alunos esbocem roteiros a serem seguidos, assinalando entradas, saídas e pontos de referência. Peça que os alunos usem setas e desenhos para indicar os deslocamentos e as mudanças de direção no roteiro. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha um trajeto e os alunos ajudam a esboçar o roteiro, indicando os elementos importantes. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e registrar corretamente os elementos nos roteiros. Aula 3: Aplicação em Ambientes Familiares 3.1 Revisão de Plantas e Roteiros (10 minutos) Revise os conceitos de plantas e roteiros abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre os elementos que identificaram e esboçaram. Explique a importância de aplicar essas habilidades em diferentes ambientes familiares. 3.2 Esboço de Plantas de Ambientes Familiares (20 minutos) Peça aos alunos que esbocem plantas de ambientes familiares, como a planta de sua casa, da sala de aula ou do pátio da escola, assinalando entradas, saídas e pontos de referência. Oriente os alunos a trabalhar em duplas, onde um aluno desenha a planta e o outro ajuda a identificar e marcar os elementos. 3.3 Atividade de Esboço e Descrição de Roteiros (30 minutos) Distribua folhas de atividades com espaços para que os alunos esboçem plantas de ambientes familiares e descrevam roteiros a serem seguidos nesses ambientes. Peça que os alunos expliquem o roteiro utilizando linguagem verbal e não verbal, assinalando entradas, saídas e pontos de referência. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere um ambiente e a turma ajuda a esboçar a planta e descrever o roteiro. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e registrar corretamente os elementos nos esboços e roteiros

Matemática

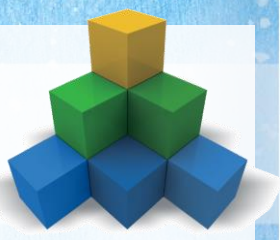
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Aula 1: Introdução às Figuras Geométricas Espaciais 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como vemos diferentes formas no mundo ao nosso redor, como caixas, bolas e latas. Explique o objetivo da aula: aprender a reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais, relacionando-as com objetos do mundo físico. 1.2 Introdução às Figuras Geométricas Espaciais (20 minutos) Utilize modelos tridimensionais ou figuras de papelão para apresentar as figuras geométricas espaciais: cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera. Nomeie cada figura e explique suas características principais, como número de faces, arestas e vértices. 1.3 Atividade de Reconhecimento de Figuras Geométricas (30 minutos) Distribua figuras tridimensionais ou imagens dessas figuras para os alunos explorarem. Peça que os alunos identifiquem e nomeiem cada figura geométrica. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra uma figura geométrica e os alunos ajudam a nomear e descrever suas características. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e nomear corretamente as figuras geométricas. Aula 2: Comparação de Figuras Geométricas Espaciais 2.1 Revisão das Figuras Geométricas (10 minutos) Revise os conceitos das figuras geométricas espaciais abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as características de cada figura. Explique a importância de aprender a comparar essas figuras. 2.2 Comparação de Figuras Geométricas (20 minutos) Utilize modelos tridimensionais ou figuras de papelão para comparar as figuras geométricas espaciais, destacando semelhanças e diferenças. Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que comparem as figuras, identificando semelhanças e diferenças (ex.: "O cubo e o bloco retangular têm faces planas, mas o cubo tem todas as faces quadradas e o bloco retangular tem algumas faces retangulares").

Matemática

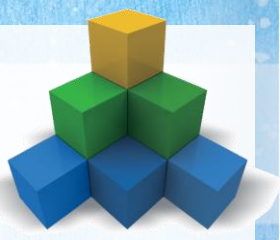
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	2.3 Atividade de Comparação de Figuras Geométricas (30 minutos) Distribua folhas de atividades com pares de figuras geométricas para que os alunos comparem (ex.: cubo e esfera, cone e cilindro). Peça que os alunos identifiquem e registrem as semelhanças e diferenças entre as figuras. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra pares de figuras geométricas e os alunos ajudam a comparar e descrever suas características. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e comparar corretamente as figuras geométricas. Aula 3: Relação das Figuras Geométricas com Objetos do Mundo Físico 3.1 Revisão das Figuras e Comparações (10 minutos) Revise os conceitos das figuras geométricas espaciais e suas comparações abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre as características de cada figura e suas semelhanças e diferenças. Explique a importância de relacionar essas figuras com objetos do mundo físico. 3.2 Relação com Objetos do Mundo Físico (20 minutos) Mostre aos alunos imagens ou traga objetos do mundo físico que correspondam às figuras geométricas espaciais (ex.: cubo – caixa, bloco retangular – tijolo, pirâmide – tenda, cone – cone de sinalização, cilindro – lata, esfera – bola). Peça que os alunos identifiquem as figuras geométricas representadas por cada objeto. 3.3 Atividade de Relação com Objetos do Mundo Físico (30 minutos) Distribua folhas de atividades com imagens de objetos do mundo físico e peça que os alunos relacionem cada objeto com a figura geométrica correspondente. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra imagens de objetos do mundo físico e os alunos ajudam a identificar e nomear a figura geométrica correspondente. Circulando pela sala, ajude os alunos a relacionar corretamente os objetos com as figuras geométricas.

Matemática

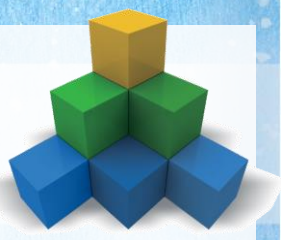
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos	Aula 1: Introdução às Figuras Planas 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como vemos diferentes formas planas no nosso dia a dia, como em sinais de trânsito, brinquedos e objetos domésticos. Explique o objetivo da aula: aprender a reconhecer, comparar e nomear figuras planas, como círculo, quadrado, retângulo e triângulo. 1.2 Introdução às Figuras Planas (20 minutos) Utilize modelos de figuras planas ou desenhos para apresentar o círculo, quadrado, retângulo e triângulo. Nomeie cada figura e explique suas características principais, como número de lados e vértices. 1.3 Atividade de Reconhecimento de Figuras Planas (30 minutos) Distribua figuras planas ou imagens dessas figuras para os alunos explorarem. Peça que os alunos identifiquem e nomeiem cada figura plana. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra uma figura plana e os alunos ajudam a nomear e descrever suas características. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e nomear corretamente as figuras planas. Aula 2: Comparação de Figuras Planas 2.1 Revisão das Figuras Planas (10 minutos) Revise os conceitos das figuras planas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as características de cada figura. Explique a importância de aprender a comparar essas figuras. 2.2 Comparação de Figuras Planas (20 minutos) Utilize modelos de figuras planas ou desenhos para comparar as figuras, destacando semelhanças e diferenças. Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que comparem as figuras, identificando semelhanças e diferenças (ex.: "O quadrado e o retângulo têm lados retos, mas o quadrado tem todos os lados iguais e o retângulo tem lados opostos iguais").

Matemática

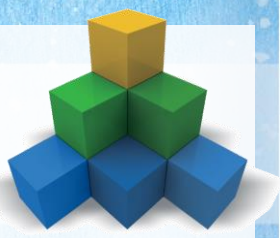
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos	2.3 Atividade de Comparação de Figuras Planas (30 minutos) Distribua folhas de atividades com pares de figuras planas para que os alunos comparem (ex.: quadrado e retângulo, círculo e triângulo). Peça que os alunos identifiquem e registrem as semelhanças e diferenças entre as figuras. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra pares de figuras planas e os alunos ajudam a comparar e descrever suas características. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e comparar corretamente as figuras planas. Aula 3: Aplicação em Desenhos e Sólidos Geométricos 3.1 Revisão das Figuras e Comparações (10 minutos) Revise os conceitos das figuras planas e suas comparações abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre as características de cada figura e suas semelhanças e diferenças. Explique a importância de reconhecer essas figuras em diferentes contextos, como em desenhos e sólidos geométricos. 3.2 Identificação em Desenhos e Sólidos Geométricos (20 minutos) Mostre aos alunos imagens de desenhos e sólidos geométricos que contêm figuras planas (ex.: as faces de um cubo são quadrados, a base de um cilindro é um círculo). Peça que os alunos identifiquem as figuras planas presentes nos desenhos e sólidos geométricos. 3.3 Atividade de Identificação em Desenhos e Sólidos Geométricos (30 minutos) Distribua folhas de atividades com imagens de desenhos e sólidos geométricos e peça que os alunos identifiquem e nomeiem as figuras planas presentes. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra imagens de desenhos e sólidos geométricos e os alunos ajudam a identificar e nomear as figuras planas. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar corretamente as figuras planas nos diferentes contextos.

Matemática

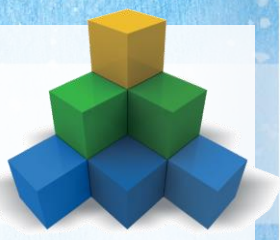
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Aula 1: Introdução à Estimativa e Medição com Unidades Não Padronizadas 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como medimos coisas no nosso dia a dia, como altura, comprimento de mesas, entre outros. Explique o objetivo da aula: aprender a estimar, medir e comparar comprimentos utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas. 1.2 Introdução às Unidades de Medida Não Padronizadas (20 minutos) Utilize exemplos visuais para explicar o conceito de unidades de medida não padronizadas, como palmos, passos e lápis. Mostre como usar essas unidades para medir comprimentos (ex.: medir o comprimento da sala com passos). 1.3 Atividade de Medição com Unidades Não Padronizadas (30 minutos) Distribua materiais simples, como palitos de picolé, barbante ou lápis, para que os alunos usem como unidades de medida. Peça que os alunos meçam os comprimentos de diferentes objetos na sala de aula utilizando essas unidades não padronizadas e registrem suas estimativas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde os alunos compartilham suas medições e discutem as diferentes estimativas obtidas. Circulando pela sala, ajude os alunos a medir e registrar corretamente os comprimentos. Aula 2: Introdução às Unidades de Medida Padronizadas 2.1 Revisão das Unidades Não Padronizadas (10 minutos) Revise os conceitos de unidades de medida não padronizadas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as medições que fizeram. Explique a importância de também aprender a medir utilizando unidades de medida padronizadas. 2.2 Introdução às Unidades de Medida Padronizadas (20 minutos) Utilize réguas, fitas métricas e trenas para explicar as unidades de medida padronizadas, como metro (m), centímetro (cm) e milímetro (mm). Mostre como usar esses instrumentos para medir comprimentos com precisão.

Matemática

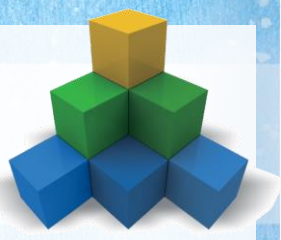
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	2.3 Atividade de Medição com Unidades Padronizadas (30 minutos) Distribua réguas e fitas métricas para os alunos. Peça que os alunos meçam os comprimentos de diferentes objetos na sala de aula utilizando unidades padronizadas (metros, centímetros e milímetros) e registrem suas medições. Realize um exercício coletivo no quadro, onde os alunos compartilham suas medições e discutem as diferenças entre as medições feitas com unidades padronizadas e não padronizadas. Circulando pela sala, ajude os alunos a medir e registrar corretamente os comprimentos utilizando as unidades padronizadas. Aula 3: Comparação de Comprimentos e Medição de Polígonos 3.1 Revisão das Unidades de Medida Padronizadas (10 minutos) Revise os conceitos de unidades de medida padronizadas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as medições que fizeram. Explique a importância de comparar os comprimentos medidos. 3.2 Comparação de Comprimentos (20 minutos) Utilize exemplos visuais para demonstrar como comparar comprimentos medidos (ex.: comparar o comprimento de dois lados de um retângulo). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que comparem os comprimentos medidos, identificando qual é maior, menor ou se são iguais. 3.3 Atividade de Medição e Comparação de Polígonos (30 minutos) Distribua folhas de atividades com desenhos de polígonos (ex.: triângulos, quadrados, retângulos) para que os alunos meçam os comprimentos dos lados utilizando unidades padronizadas. Peça que os alunos registrem as medições e comparem os comprimentos dos lados dos polígonos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você desenha polígonos e os alunos ajudam a medir e comparar os comprimentos dos lados.

Matemática

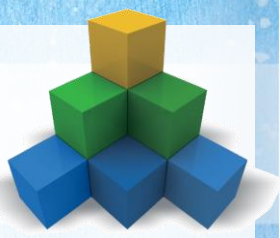
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Circulando pela sala, ajude os alunos a medir e comparar corretamente os comprimentos dos lados dos polígonos.

Matemática

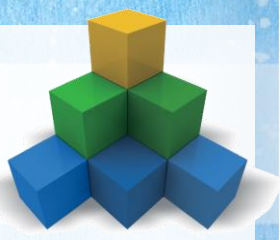
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Aula 1: Introdução à Estimativa e Medição com Unidades Não Padronizadas 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como medimos a quantidade de líquidos e a massa de objetos no nosso dia a dia, como ao cozinhar ou comprar alimentos. Explique o objetivo da aula: aprender a estimar, medir e comparar capacidade e massa utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas. 1.2 Introdução às Unidades de Medida Não Padronizadas (20 minutos) Utilize exemplos visuais para explicar o conceito de unidades de medida não padronizadas para capacidade (ex.: copos, colheres) e massa (ex.: maçãs, pedras). Mostre como usar essas unidades para medir capacidade e massa (ex.: medir a capacidade de um recipiente usando copos). 1.3 Atividade de Medição com Unidades Não Padronizadas (30 minutos) Distribua materiais simples, como copos, colheres, maçãs e pedras, para que os alunos usem como unidades de medida. Peça que os alunos meçam a capacidade de diferentes recipientes e a massa de diferentes objetos utilizando essas unidades não padronizadas e registrem suas estimativas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde os alunos compartilham suas medições e discutem as diferentes estimativas obtidas. Circulando pela sala, ajude os alunos a medir e registrar corretamente a capacidade e a massa. Aula 2: Introdução às Unidades de Medida Padronizadas 2.1 Revisão das Unidades Não Padronizadas (10 minutos) Revise os conceitos de unidades de medida não padronizadas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as medições que fizeram. Explique a importância de também aprender a medir utilizando unidades de medida padronizadas. 2.2 Introdução às Unidades de Medida Padronizadas (20 minutos) Utilize jarras medidoras, balanças, garrafas e recipientes graduados para explicar as unidades de medida padronizadas de capacidade (litro, mililitro) e massa (grama, quilograma).

Matemática

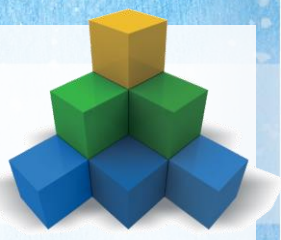
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Mostre como usar esses instrumentos para medir capacidade e massa com precisão. 2.3 Atividade de Medição com Unidades Padronizadas (30 minutos) Distribua jarras medidoras e balanças para os alunos. Peça que os alunos meçam a capacidade de diferentes recipientes e a massa de diferentes objetos utilizando unidades padronizadas (litros, mililitros, gramas, quilogramas) e registrem suas medições. Realize um exercício coletivo no quadro, onde os alunos compartilham suas medições e discutem as diferenças entre as medições feitas com unidades padronizadas e não padronizadas. Circulando pela sala, ajude os alunos a medir e registrar corretamente a capacidade e a massa utilizando as unidades padronizadas. Aula 3: Comparação de Capacidade e Massa 3.1 Revisão das Unidades de Medida Padronizadas (10 minutos) Revise os conceitos de unidades de medida padronizadas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as medições que fizeram. Explique a importância de comparar a capacidade e a massa medida. 3.2 Comparação de Capacidade e Massa (20 minutos) Utilize exemplos visuais para demonstrar como comparar capacidade e massa medidos (ex.: comparar a capacidade de dois recipientes, comparar a massa de dois objetos). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que comparem a capacidade e a massa medidos, identificando qual é maior, menor ou se são iguais. 3.3 Atividade de Comparação de Capacidade e Massa (30 minutos) Distribua folhas de atividades com diferentes recipientes e objetos para que os alunos meçam e comparem a capacidade e a massa utilizando unidades padronizadas. Peça que os alunos registrem as medições e comparem a capacidade e a massa dos diferentes recipientes e objetos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra recipientes e objetos e os alunos ajudam a medir e comparar a capacidade e a massa.

Matemática

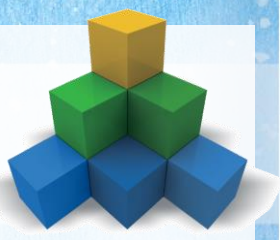
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



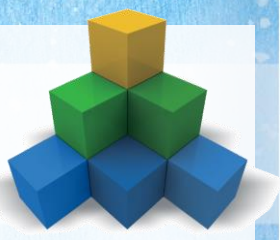
(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Circulando pela sala, ajude os alunos a medir e comparar corretamente a capacidade e a massa dos diferentes recipientes e objetos.

Matemática

É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



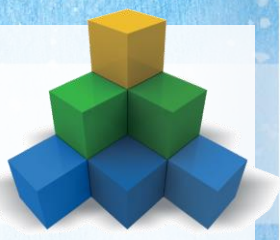
(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Aula 1: Introdução ao Calendário e Dias da Semana 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos calendários no nosso dia a dia para organizar atividades, como aniversários, férias e eventos escolares. Explique o objetivo da aula: aprender a indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas utilizando calendários, dias da semana e meses do ano. 1.2 Introdução ao Calendário (20 minutos) Mostre aos alunos um calendário e explique a organização do mesmo: dias, semanas e meses. Apresente os dias da semana (segunda-feira a domingo) e os meses do ano (janeiro a dezembro). 1.3 Atividade de Reconhecimento de Dias e Meses (30 minutos) Distribua folhas com imagens de calendários mensais. Peça que os alunos identifiquem e marquem dias importantes, como o dia de hoje, o próximo fim de semana, e um dia escolhido por eles (ex.: aniversário). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra um calendário e os alunos ajudam a identificar e marcar os dias e meses. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar corretamente os dias da semana e os meses do ano no calendário. Aula 2: Calculando Intervalos de Tempo 2.1 Revisão dos Conceitos de Calendário (10 minutos) Revise os conceitos de calendário, dias da semana e meses do ano abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre como eles usam o calendário no dia a dia. 2.2 Introdução ao Cálculo de Intervalos de Tempo (20 minutos) Utilize exemplos visuais no calendário para demonstrar como calcular a duração de intervalos de tempo entre duas datas (ex.: "Quantos dias faltam para o próximo sábado?" ou "Quantos meses faltam para o Natal?"). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que calculem a duração dos intervalos utilizando o calendário. 2.3 Atividade de Cálculo de Intervalos de Tempo (30 minutos) Distribua folhas de atividades com perguntas sobre intervalos de tempo entre duas datas (ex.: "Quantos dias



(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	faltam para o seu aniversário?" ou "Quantos dias há entre 1 de março e 15 de março?"). Peça que os alunos usem os calendários para calcular e registrar a duração dos intervalos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra dois dias no calendário e os alunos ajudam a calcular a duração do intervalo. Circulando pela sala, ajude os alunos a calcular corretamente os intervalos de tempo entre as datas. Aula 3: Planejamento e Organização de Agenda 3.1 Revisão do Cálculo de Intervalos de Tempo (10 minutos) Revise os conceitos de cálculo de intervalos de tempo abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os intervalos de tempo que calcularam. 3.2 Planejamento de Atividades Utilizando o Calendário (20 minutos) Explique como utilizar o calendário para planejar atividades e organizar uma agenda (ex.: "Marcar datas de provas, atividades extracurriculares e eventos especiais"). Mostre exemplos de como organizar uma semana ou um mês utilizando o calendário, marcando datas importantes e intervalos de tempo para cada atividade. 3.3 Atividade de Planejamento e Organização de Agenda (30 minutos) Distribua folhas de calendário mensais em branco e peça que os alunos planejem e organizem uma agenda para um mês, marcando datas importantes e atividades. Oriente os alunos a calcular a duração de intervalos de tempo entre as atividades planejadas (ex.: "Quantos dias até a próxima prova?" ou "Quantos dias de férias restam?"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma atividade e a turma ajuda a marcar a data e calcular o intervalo de tempo até a atividade. Circulando pela sala, ajude os alunos a planejar e organizar corretamente suas agendas utilizando o calendário.

Matemática

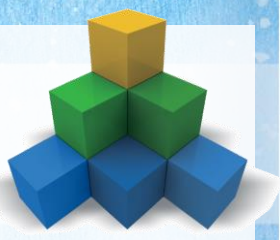
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Aula 1: Introdução ao Relógio Digital e Registro de Horários 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos o relógio para organizar nossas atividades diárias, como saber quando é hora de ir para a escola, de comer ou de dormir. Explique o objetivo da aula: aprender a medir a duração de intervalos de tempo utilizando um relógio digital e registrar o horário de início e fim do intervalo. 1.2 Introdução ao Relógio Digital (20 minutos) Mostre aos alunos diferentes tipos de relógios digitais, como os de parede, de pulso e do celular. Explique como ler o horário em um relógio digital, destacando a posição das horas e dos minutos (ex.: 14:30 significa duas e meia da tarde). 1.3 Atividade de Leitura de Horários (30 minutos) Distribua folhas com imagens de relógios digitais mostrando diferentes horários. Peça que os alunos pratiquem a leitura dos horários e registrem os horários em seus cadernos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra um horário em um relógio digital e os alunos ajudam a lê-lo e registrá-lo corretamente. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e registrar corretamente os horários nos relógios digitais. Aula 2: Medição de Intervalos de Tempo 2.1 Revisão da Leitura de Horários (10 minutos) Revise os conceitos de leitura de horários em relógios digitais abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os horários que registraram. 2.2 Introdução à Medição de Intervalos de Tempo (20 minutos) Explique como medir a duração de um intervalo de tempo utilizando o relógio digital. Mostre exemplos de atividades diárias e como registrar o horário de início e fim dessas atividades (ex.: "Início da aula: 08:00, fim da aula: 09:00"). Utilize exemplos visuais para demonstrar como calcular a duração do intervalo entre dois horários (ex.: das 08:00 às 09:00 = 1 hora). 2.3 Atividade de Medição de Intervalos de Tempo (30 minutos)

Matemática

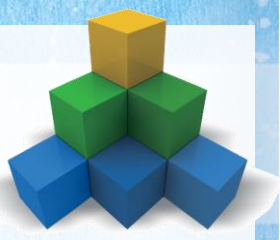
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Distribua folhas de atividades com diferentes cenários de atividades diárias, pedindo que os alunos registrem os horários de início e fim e calculem a duração dos intervalos (ex.: "Início do recreio: 10:15, fim do recreio: 10:45"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você descreve uma atividade e os alunos ajudam a registrar os horários de início e fim e a calcular a duração do intervalo. Circulando pela sala, ajude os alunos a medir e registrar corretamente a duração dos intervalos de tempo. Aula 3: Aplicação em Situações Práticas 3.1 Revisão da Medição de Intervalos de Tempo (10 minutos) Revise os conceitos de medição de intervalos de tempo abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os intervalos de tempo que mediram e registraram. 3.2 Atividade Prática de Medição de Intervalos de Tempo (20 minutos) Organize uma atividade prática onde os alunos devem medir a duração de diferentes atividades na sala de aula, como a duração de uma leitura, de um jogo ou de uma tarefa. Peça que os alunos usem relógios digitais (relógios de pulso, celulares ou relógios de parede) para registrar o horário de início e fim de cada atividade e calcular a duração do intervalo. 3.3 Atividade de Registro e Cálculo de Intervalos de Tempo (30 minutos) Distribua folhas de atividades com espaços para que os alunos registrem os horários de início e fim de diferentes atividades realizadas durante a aula e calculem a duração dos intervalos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma atividade e a turma ajuda a registrar os horários de início e fim e a calcular a duração do intervalo. Circulando pela sala, ajude os alunos a medir e registrar corretamente a duração dos intervalos de tempo nas diferentes atividades.

Matemática

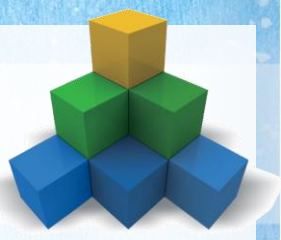
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Aula 1: Introdução ao Sistema Monetário Brasileiro 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos dinheiro no nosso dia a dia para comprar coisas, como alimentos, brinquedos e roupas. Explique o objetivo da aula: aprender a estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas. 1.2 Introdução ao Sistema Monetário Brasileiro (20 minutos) Mostre aos alunos imagens de todas as moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, explicando o valor de cada uma (ex.: moedas de 1 centavo, 5 centavos, 10 centavos, 25 centavos, 50 centavos, 1 real; cédulas de 2 reais, 5 reais, 10 reais, 20 reais, 50 reais, 100 reais). Explique como identificar o valor das moedas e cédulas, destacando suas características visuais. 1.3 Atividade de Reconhecimento de Moedas e Cédulas (30 minutos) Distribua imagens ou réplicas de moedas e cédulas para os alunos. Peça que os alunos identifiquem e nomeiem o valor de cada moeda e cédula. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você mostra uma moeda ou cédula e os alunos ajudam a identificar e nomear o valor. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar corretamente os valores das moedas e cédulas. Aula 2: Estabelecendo Equivalência de Valores 2.1 Revisão dos Valores das Moedas e Cédulas (10 minutos) Revise os conceitos de valores das moedas e cédulas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os valores que identificaram. 2.2 Introdução à Equivalência de Valores (20 minutos) Utilize exemplos visuais para demonstrar como diferentes combinações de moedas e cédulas podem ter o mesmo valor (ex.: 5 moedas de 1 real equivalem a uma cédula de 5 reais, 10 moedas de 10 centavos equivalem a 1 real). Escreva alguns exemplos no quadro e peça aos alunos que estabeleçam a equivalência de valores utilizando diferentes combinações de moedas e cédulas.

Matemática

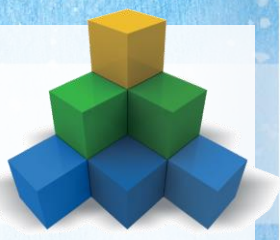
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	2.3 Atividade de Equivalência de Valores (30 minutos) Distribua folhas de atividades com diferentes valores a serem alcançados utilizando moedas e cédulas (ex.: "Como podemos formar 10 reais utilizando diferentes combinações de moedas e cédulas?"). Peça que os alunos utilizem as imagens ou réplicas de moedas e cédulas para formar os valores indicados. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você apresenta um valor e os alunos ajudam a estabelecer a equivalência utilizando diferentes combinações de moedas e cédulas. Circulando pela sala, ajude os alunos a estabelecer corretamente a equivalência de valores. Aula 3: Aplicação em Situações Cotidianas 3.1 Revisão da Equivalência de Valores (10 minutos) Revise os conceitos de equivalência de valores abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as diferentes combinações de moedas e cédulas que utilizaram para formar os valores. 3.2 Aplicação em Situações Cotidianas (20 minutos) Apresente situações cotidianas onde os alunos precisam estabelecer a equivalência de valores para realizar compras (ex.: "Você quer comprar um lanche que custa 7 reais. Quais combinações de moedas e cédulas você pode usar para pagar?"). Mostre exemplos de situações e discuta as diferentes combinações de moedas e cédulas que podem ser usadas para resolver cada situação. 3.3 Atividade de Resolução de Situações Cotidianas (30 minutos) Distribua folhas de atividades com diferentes situações de compras onde os alunos precisam estabelecer a equivalência de valores para pagar pelos itens (ex.: "Você tem 15 reais e quer comprar dois brinquedos que custam 7 reais cada. Como você pode pagar?"). Peça que os alunos utilizem as imagens ou réplicas de moedas e cédulas para resolver as situações cotidianas apresentadas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere uma situação e a turma ajuda a estabelecer a equivalência de valores para resolver a situação. Circulando pela sala, ajude os alunos a resolver corretamente as situações cotidianas utilizando a equivalência de valores.

Matemática

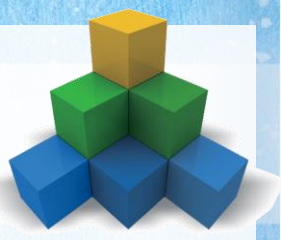
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Aula 1: Introdução à Probabilidade e Eventos Aleatórios 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como, no nosso dia a dia, fazemos previsões sobre o que pode acontecer, como a chance de chover ou de ganhar um jogo. Explique o objetivo da aula: aprender a classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis". 1.2 Introdução à Probabilidade (20 minutos) Utilize exemplos simples para explicar os conceitos de probabilidade, como lançar uma moeda (cara ou coroa) ou escolher uma bola de uma sacola com diferentes cores. Explique as categorias de probabilidade: "pouco provável", "muito provável", "improvável" e "impossível". 1.3 Atividade de Identificação de Probabilidades (30 minutos) Distribua cartões com diferentes eventos cotidianos (ex.: "Vai chover amanhã", "Vai nevar amanhã", "Vou encontrar um amigo na escola"). Peça que os alunos classifiquem cada evento em uma das categorias de probabilidade. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você apresenta diferentes eventos e os alunos ajudam a classificar a probabilidade de cada um. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e classificar corretamente a probabilidade dos eventos. Aula 2: Aplicação em Situações Cotidianas 2.1 Revisão dos Conceitos de Probabilidade (10 minutos) Revise os conceitos de probabilidade abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os eventos que classificaram. 2.2 Discussão de Situações Cotidianas (20 minutos) Apresente situações cotidianas onde os alunos precisam classificar a probabilidade dos resultados (ex.: "Amanhã é meu aniversário, é provável que eu receba presentes"). Discuta as diferentes categorias de probabilidade e como elas se aplicam a cada situação. 2.3 Atividade de Classificação de Situações Cotidianas (30 minutos) Distribua folhas de atividades com diferentes situações cotidianas, pedindo que os alunos classifiquem a probabilidade dos resultados (ex.: "É pouco provável, muito provável, improvável ou impossível que eu encontre dinheiro na rua?").

Matemática

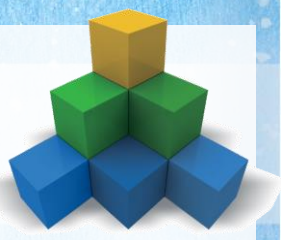
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	Peça que os alunos expliquem suas classificações. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você descreve uma situação e os alunos ajudam a classificar a probabilidade do resultado. Circulando pela sala, ajude os alunos a classificar corretamente a probabilidade dos resultados das situações cotidianas. Aula 3: Jogos e Atividades Práticas de Probabilidade 3.1 Revisão da Classificação de Probabilidade (10 minutos) Revise os conceitos de classificação de probabilidade abordados nas aulas anteriores, perguntando aos alunos sobre as situações que classificaram. 3.2 Jogos de Probabilidade (20 minutos) Organize jogos simples que envolvam probabilidade, como rolar um dado, puxar uma carta de um baralho ou escolher uma bola de uma sacola. Peça que os alunos façam previsões sobre os resultados dos jogos e classifiquem a probabilidade de cada resultado (ex.: "É muito provável rolar um número entre 1 e 6 em um dado"). 3.3 Atividade de Registro e Discussão de Resultados (30 minutos) Distribua folhas de atividades para que os alunos registrem os resultados dos jogos e classifiquem a probabilidade de cada evento. Realize um exercício coletivo no quadro, onde cada aluno sugere um jogo e a turma ajuda a registrar os resultados e a classificar a probabilidade. Circulando pela sala, ajude os alunos a registrar e classificar corretamente a probabilidade dos resultados dos jogos.

Matemática

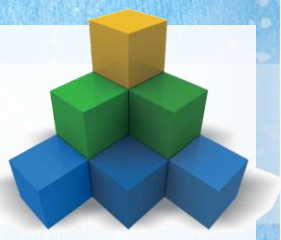
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Aula 1: Introdução às Tabelas de Dupla Entrada e Gráficos de Colunas Simples e Barras 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como usamos tabelas e gráficos no nosso dia a dia para organizar e entender informações, como em resultados de pesquisas, notas de provas e gráficos de crescimento. Explique o objetivo da aula: aprender a comparar informações de pesquisas apresentadas em tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras. 1.2 Introdução às Tabelas de Dupla Entrada (20 minutos) Mostre aos alunos exemplos de tabelas de dupla entrada, explicando como organizar e ler as informações nas linhas e colunas. Utilize um exemplo simples, como uma tabela mostrando a quantidade de frutas preferidas pelos alunos em diferentes dias da semana. 1.3 Atividade de Leitura de Tabelas de Dupla Entrada (30 minutos) Distribua folhas de atividades com exemplos de tabelas de dupla entrada. Peça que os alunos leiam as tabelas e respondam perguntas sobre as informações apresentadas (ex.: "Quantas maçãs foram preferidas na segunda-feira?"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você apresenta uma tabela de dupla entrada e os alunos ajudam a ler e interpretar as informações. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e ler corretamente as informações nas tabelas de dupla entrada. Aula 2: Introdução aos Gráficos de Colunas Simples e Barras 2.1 Revisão das Tabelas de Dupla Entrada (10 minutos) Revise os conceitos de tabelas de dupla entrada abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as informações que leram e interpretaram. 2.2 Introdução aos Gráficos de Colunas Simples e Barras (20 minutos) Mostre aos alunos exemplos de gráficos de colunas simples e barras, explicando como ler as informações apresentadas no eixo horizontal (categorias) e no eixo vertical (quantidades). Utilize um exemplo simples, como um gráfico mostrando a quantidade de cada fruta preferida pelos alunos. 2.3 Atividade de Leitura de Gráficos de Colunas Simples e

Matemática

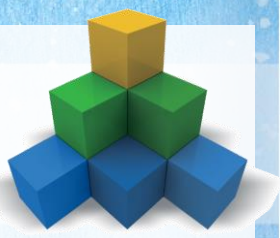
É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



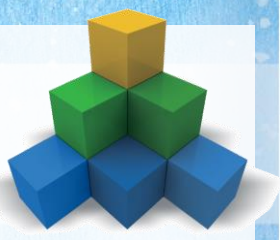
(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Barras (30 minutos) Distribua folhas de atividades com exemplos de gráficos de colunas simples e barras. Peça que os alunos leiam os gráficos e respondam perguntas sobre as informações apresentadas (ex.: "Quantas bananas foram preferidas?"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você apresenta um gráfico de colunas simples ou barras e os alunos ajudam a ler e interpretar as informações. Circulando pela sala, ajude os alunos a identificar e ler corretamente as informações nos gráficos de colunas simples e barras. Aula 3: Comparação de Informações em Tabelas e Gráficos 3.1 Revisão dos Gráficos de Colunas Simples e Barras (10 minutos) Revise os conceitos de gráficos de colunas simples e barras abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre as informações que leram e interpretaram. 3.2 Comparação de Informações em Tabelas e Gráficos (20 minutos) Apresente situações onde os alunos precisam comparar informações de tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras (ex.: comparar a quantidade de frutas preferidas em diferentes dias da semana). Mostre exemplos de tabelas e gráficos com informações relacionadas e discuta como comparar os dados apresentados. 3.3 Atividade de Comparação de Informações (30 minutos) Distribua folhas de atividades com tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras. Peça que os alunos comparem as informações apresentadas e respondam perguntas sobre as comparações (ex.: "Qual fruta foi a mais preferida na semana?"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você apresenta uma tabela e um gráfico relacionados e os alunos ajudam a comparar as informações. Circulando pela sala, ajude os alunos a comparar corretamente as informações nas tabelas e gráficos.

Matemática

É no conhecimento que existe uma chance de libertação.



(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Aula 1: Introdução à Pesquisa e Coleta de Dados 1.1 Acolhimento e Motivação (10 minutos) Inicie a aula com uma conversa sobre como fazemos pesquisas no nosso dia a dia, como perguntar aos amigos sobre suas frutas preferidas ou aos colegas sobre seus esportes favoritos. Explique o objetivo da aula: aprender a realizar uma pesquisa, coletar dados, e organizar esses dados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples. 1.2 Escolha das Variáveis Categóricas (20 minutos) Explique o conceito de variáveis categóricas (ex.: cor preferida, animal de estimação, tipo de brinquedo). Peça que os alunos sugiram três variáveis categóricas que gostariam de pesquisar entre os colegas (ex.: cor favorita, esporte favorito, fruta favorita). Escreva as variáveis escolhidas no quadro. 1.3 Planejamento da Pesquisa (30 minutos) Divida a turma em pequenos grupos e peça que cada grupo escolha uma das três variáveis para pesquisar entre os colegas. Distribua folhas de papel para que os alunos planejem como coletarão os dados (ex.: "Vamos perguntar a cada colega qual é sua cor favorita e registrar a resposta"). Realize um exercício coletivo no quadro, onde você modela como fazer perguntas e registrar respostas. Circulando pela sala, ajude os alunos a planejar e organizar a coleta de dados. Aula 2: Coleta e Organização dos Dados 2.1 Revisão do Planejamento da Pesquisa (10 minutos) Revise os conceitos de variáveis categóricas e coleta de dados abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre o planejamento que fizeram. 2.2 Coleta de Dados (20 minutos) Peça que os alunos comecem a coleta de dados, perguntando aos colegas sobre a variável escolhida e registrando as respostas. Circulando pela sala, ajude os alunos a fazer as perguntas e registrar as respostas corretamente. 2.3 Organização dos Dados em Listas e Tabelas (30 minutos) Mostre aos alunos como organizar os dados coletados em listas e tabelas. Distribua folhas de atividades para que os alunos organizem os dados coletados em listas e tabelas. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você organiza



(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	uma amostra de dados em uma lista e uma tabela com a ajuda dos alunos. Circulando pela sala, ajude os alunos a organizar corretamente os dados em listas e tabelas. Aula 3: Criação de Gráficos de Colunas Simples 3.1 Revisão da Organização dos Dados (10 minutos) Revise os conceitos de organização de dados em listas e tabelas abordados na aula anterior, perguntando aos alunos sobre os dados que coletaram e organizaram. 3.2 Introdução aos Gráficos de Colunas Simples (20 minutos) Explique como criar gráficos de colunas simples a partir dos dados organizados em tabelas. Mostre exemplos de gráficos de colunas simples, explicando como ler e interpretar as informações apresentadas. 3.3 Atividade de Criação de Gráficos de Colunas Simples (30 minutos) Distribua folhas de atividades com espaço para que os alunos criem gráficos de colunas simples a partir dos dados coletados e organizados. Peça que os alunos desenhem os gráficos, rotulem os eixos e adicionem títulos. Realize um exercício coletivo no quadro, onde você modela a criação de um gráfico de colunas simples com a ajuda dos alunos. Circulando pela sala, ajude os alunos a criar corretamente os gráficos de colunas simples a partir dos dados organizados.